Palavras-chave: Dia de Descanso, 10 Mandamentos, Quarto Mandamento, Dia do Senhor, Catecismo de Heidelberg

Leitura: Domingo 38 CdH

Cânticos:

H. 5

H. 6

H. 4

H. 101

H. 70

H. 159

Liturgia:

Saudações

4º mandamento

Oração + Sermão

Oração + ofertas

Texto: Vários Textos

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

Faz um mês que preguei sobre o primeiro mandamento da lei de Deus, e naquele momento eu já disse que a lei quer nos ensinar que Deus é bom e a lei é boa. A introdução dos Dez Mandamentos já fala sobre isso, porque ela diz o que Deus tinha feito em favor do seu povo. “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirou da casa de Egito, da casa de servidão”. O Senhor Deus enviou Moisés com a missão de guiar o povo de Israel do Egito para Canaã. Deus libertou seu povo, porque amava seu povo. Deus é bom e a sua lei é boa.

Deus não os libertou da escravidão de Egito para que entrassem numa outra escravidão. A escravidão ao Senhor. Deus não é um dono de escravos. O quarto mandamento é um testemunho disso. Especialmente a edição da lei no livro de Deuteronômio. Veja Dt. 5, 12-15. Lá está escrito o seguinte:

“Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu; porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado”.

Deus tirou o seu povo do Egito para lhe servir, mas não como escravos. Eles foram libertados para amar. Amar a Deus e amar uns aos outros. Os Dez Mandamentos ensinam isso. Eles são livres e podem trabalhar durante seis dias, e devem parar no sétimo dia. Um dia de descanso que é obrigatório, porque Deus é bom e quer o melhor para seu povo. Assim vamos observar o quarto mandamento.

Vamos observar o papel do 4º mandamento no AT, depois o ensino de Jesus a respeito do 4º mandamento e, em terceiro lugar, a boa mensagem do descanso no dia do Senhor para o futuro;

**Deus não aprova o trabalho de escravos, ele exige um dia de DESCANSO.**

1. O descanso dos escravos no dia do Sábado;
2. O descanso do Senhor Jesus no dia do Sábado;
3. O evangelho do descanso no dia do Senhor;

Irmãos,

Faz umas duas semanas que vi uma reportagem dizendo que a escravidão ainda existe no Brasil. Várias pessoas foram pegas em flagrante porque tinham pessoas em sua casa ou nos seus campos que deviam trabalhar dia e noite, sete dias por semana; eles se aproveitaram da situação desses miseráveis e os exploraram. O nosso Deus não aprova a exploração de escravos ou funcionários, que devem trabalhar sete dias por semana, dia e noite. Deus não é assim. A Bíblia nos mostra isso já desde o início.

Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo dia. Deus criou uma estrutura semanal com 6 dias para trabalhar e um dia de descanso. Por que Deus fez isso? DEUS estava cansado do seu trabalho? Não! Deus não cansa. Isaías disse isso (Is. 40,28): “*Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, O Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento. Faz forte ao cansado e multiplica forças ao que não tem vigor; os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias e não se cansam, caminham e não se fatigam”.* O Senhor cuida disso. Ele não se cansa e não quer que os seus amados ficam exaustos, por causa disso Ele mesmo descansou no dia do Sábado. Ele mesmo não estava cansado, mas quis dar um exemplo ao homem; um exemplo sem palavras, que diz: seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o dia do descanso. O dia do Senhor!

Parece que Deus já sabia como seria a vida do homem aqui na terra. O homem tem a tendência de ser um “workaholic”. É uma palavra em inglês que quer dizer: uma pessoa viciada em trabalho. O homem é um dependente: ele deve trabalhar para sobreviver; lavrar, plantar, colher, vender e comer. Já desde o início, isso nunca para e nunca vai parar. O homem tem que comer para viver. E quem não trabalha, não come. Então, tem que trabalhar.

Há preguiçosos, que não gostam de trabalhar, mas existem também pessoas que gostam, elas adoram trabalhar e não conseguem parar. Às vezes é um problema psicológico. Há pessoas que trabalham e trabalham, para não pensar. Se parar de trabalhar, os pensamentos tomam conta da sua mente; pensamentos ruins, pensamentos tristes, traumas, preocupações; esse tipo de pessoa não consegue descansar, ela precisa trabalhar, para esquecer; como outros precisam beber para esquecer. Muitos alcoólatras bebem para esquecer; esquecer a situação em casa, esquecer as brigas com a esposa etc. Assim existem dependentes de álcool e dependentes de trabalho (workaholics); na minha primeira congregação havia um diácono que tinha bastante dinheiro e bens. Ele não precisava trabalhar, mas continuava, porque era um dependente. No dia de domingo ele devia parar e descansar; ele fazia isso fisicamente: o corpo estava na igreja, mas a mente estava na empresa. Ele mesmo me disse isso; ele ansiava pelo seu trabalho como um narcodependente ansia por drogas. O trabalho era um tipo de droga para aquele homem. Muitas pessoas têm isso. Faz parte da natureza do homem. Ele depende da terra, do trabalho. E muitas vezes não sabe se controlar, dominar-se.

Deus sabia disso. Pensem, por exemplo, na história de Israel enquanto no deserto. A história do Maná, em Êxodo 16. O povo devia colher o maná a cada dia, e na sexta-feira, uma porção dupla; uma porção para a sexta-feira e outra porção para o sábado. Veja vs 22: *“Ao sexto dia colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés. Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o Senhor: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte. E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos. Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do Senhor; hoje, não o achareis no campo. Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.* ***Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para a colher, porém não o acharam. Então, disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?*** *Considerai que o Senhor vos deu o sábado; por isso ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia.*

Viu? Deus instruiu seu povo para descansar e para não colher no dia do sábado. A vida no deserto era como uma escola. O sétimo dia é o dia de descanso. Então, descansa! O povo devia aprender isso. Eles viveram, por muitos anos, no Egito, onde eles eram escravos. Eles tinham que trabalhar sete dias por semana, dia e noite. Mas agora a vida mudou. 6 dias trabalharás, e terás um dia de descanso. Que benção! Porém, tem pessoas que não sentem isso assim. Houve pessoas que saíram no dia do sábado para colher. Viciados em trabalho.

Na casa dos meus pais, a minha mãe vivia assim como Moisés ensinou. Ela preparava a comida para o domingo já no dia do sábado. O bolo de domingo, ela fez no sábado de manhã; e as batatas para cozinhar, ela descascou no dia de sábado e colocou numa panela com água para cozinhar no dia de domingo. Ela queria estar junto com os filhos e netos depois do culto da manhã, e não gastar todo tempo na cozinha preparando as comidas. Por causa disso, ela já fazia o que poderia ser feito no dia anterior, e o dia de domingo se tornou um dia de descanso e um dia de festa para ela também.

Ela não ia colher ou comprar comida no dia de domingo, mas cozinhar não era um problema. E não é um problema. O povo de Deus pode cozinhar e comer no dia de domingo. O dia de domingo não é dia de jejum, mas um dia de festa em que o povo de Deus pode comer do fruto do trabalho da semana. Eu acho que é por este motivo que a mãe falta na lista da família no quarto mandamento. Ninguém pode trabalhar; o pai, o filho, a filha, o escravo, a escrava, todos eles devem descansar, menos a mãe. A mãe não está nesta lista e pode ser porque ela pode e deve cuidar da família e preparar a comida. Isso não quer dizer que ela é pior do que uma escrava. De jeito nenhum, ela é como o que serve na casa do Senhor no dia do sábado. Por meio dela se manifesta a misericórdia de Deus para seu povo.

Eu penso na história de Jesus em Marcos 2. Jesus estava viajando com seus discípulos no dia de sábado e eles estavam com fome. Eles passavam pelas searas, colhiam espigas e comiam. Os Fariseus, observando isso, criticaram Jesus e disseram que não era lícito fazer isso. Mas Jesus lhes respondeu e disse: nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros? Como entrou na Casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é licito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele? E acrescentou: o sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Jesus deixou seus discípulos comerem no dia de sábado; e ele usou o exemplo de Abiatar, que deu o pão santo a Davi; dessa maneira, a misericórdia de Deus se manifestou. Jesus, várias vezes, disse: “Não leste que Deus disse: Misericórdia quero, e não holocaustos!”. Várias vezes Jesus curou doentes no dia de sábado, e nem sempre casos de emergência. Marcos 3 fala sobre o homem com a mão ressequida. Não houve uma necessidade para fazer isso no dia de sábado, mas Jesus fez isso, sim, porque o dia de sábado é um dia de fazer o bem. De fazer boas obras, de manifestar ao mundo em redor de nós que Deus é bom; nós somos a luz do mundo, e essa luz deve brilhar, especialmente no dia do Senhor, diante dos homens, para que vejam as nossas boas obras e glorifiquem o nosso Pai que está nos céus (Mt. 5,16);

Por causa disso a obra diaconal faz parte do trabalho que pode ser feito no dia do Senhor. O nosso Catecismo fala sobre isso. Dizendo: eu devo reunir-me fielmente com o povo de Deus, especialmente no dia de descanso, para conhecer a palavra de Deus, para participar dos sacramentos, para convocar publicamente o Senhor Deus e **para praticar a caridade cristã para com os necessitados.** O livro de Atos fala muito sobre isso. Os diáconos foram chamados para servir às mesas, para distribuir a comida diariamente, incluindo no dia do Senhor. Não havia nenhum necessitado na primeira congregação (Atos 4,34). As pessoas observavam as boas obras dos diáconos e juntaram-se à congregação para glorificar a obra de Jesus Cristo e do Pai dele.

O dia do Senhor é um dia para descansar, um dia para parar o carro da nossa vida e nos orientar. O dia do Senhor serve para nos orientar para semana que vem, para o ano que vem, para a direção da nossa vida, para o futuro e o destino da nossa vida. Pensem em Hebreus 4 (leitura dos vss 1-10!). O vs. 9 diz que **resta um repouso para o povo de Deus**. E o nosso Catecismo, baseado nesse texto, diz: *Segundo, eu devo, todos os dias da minha vida, desistir das más obras, deixando o Senhor operar em mim por seu Espírito. Assim começo, nesta vida, o descanso eterno.* O descanso que resta para o povo de Deus foi o descanso que Cristo trouxe. Ele pregou sobre isso na sinagoga de Nazaré (Lucas 4), dizendo: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor”.

Baseado nisso ele disse também, em Mt 11,26: *Vinde a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma, porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.* Jesus disse isso no final do capítulo 11, e logo depois ele manifesta isso no dia do sábado. O dia do Senhor como Jesus o praticava é o dia do verdadeiro descanso. O que isso quer dizer?

Hoje em dia o dia do Senhor é o dia em que a igreja de Cristo se reúne para se sentar aos pés de Jesus e experimentar a misericórdia de Deus, que vem a nós pela pregação da palavra, o uso dos sacramentos e a obra dos diáconos. Hoje em dia experimentamos o verdadeiro descanso no dia de domingo, na igreja de Cristo, onde os oficiais de Cristo operam para edificar e consolar o povo de Deus para que experimentam o descanso que Deus quer dar ao seu povo. Descanso físico, mas também um descanso espiritual: a remissão dos pecados e a paz com Deus.

O pecado atrapalha a vida do crente e de qualquer pessoa. O pecado traz estresse e a ira de Deus. A remissão dos pecados, que temos pela obra de Cristo na cruz, nos traz paz com Deus e a perspectiva do descanso eterno. Cada domingo, estacionamos o carro da nossa vida aqui na igreja, para receber orientações sobre o caminho em que devemos andar para chegar ao nosso destino: a cidade santa, a nova Jerusalém. Aí encontra-se o descansado eterno e perfeito, quando Deus estará no centro. Naquele momento não haverá mais nada que possa nos perturbar. Deus cuida de nós. Ele nos enxugará dos olhos toda lágrima; a morte já não existirá, não haverá mais luto, nem pranto, nem dor, mas a glória de Deus brilhará e iluminará as nossas vidas. Amém!